



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

GABRIEL DE ARAÚJO PIANA

**COMPLEXO ESPORTIVO DO IPÊ: ESTUDO DE REQUALIFICAÇÃO DO
COMPLEXO ESPORTIVO DE ARIQUEMES-RO**

**ARIQUEMES - RO
2025**

GABRIEL DE ARAÚJO PIANA

**COMPLEXO ESPORTIVO DO IPÊ: ESTUDO DE REQUALIFICAÇÃO DO
COMPLEXO ESPORTIVO DE ARIQUEMES-RO**

Artigo científico apresentado ao Centro Universitário FAEMA (UNIFAEMA), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.^a Ma Joani Paulus Covaleski

**ARIQUEMES - RO
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

Gerada mediante informações fornecidas pelo(a) Autor(a)

P581c PIANA, Gabriel de Araújo

Complexo esportivo do ipê: estudo de requalificação do complexo esportivo de Ariquemes-RO/ Gabriel de Araújo Piana – Ariquemes/ RO, 2025.

44 f. il.

Orientador(a): Profa. Ma. Joani Paulus Covaleski

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo)
– Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

1.Complexo esportivo. 2.Requalificação urbana. 3.Arquitetura esportiva.
4.Complexo esportivo de Ariquemes. I. Covaleski, Joani Paulus. II.Título.

CDD 720

Bibliotecário(a) Isabelle da Silva Souza

CRB 11/1148

GABRIEL DE ARAÚJO PIANA

COMPLEXO ESPORTIVO DO IPÊ: ESTUDO DE REQUALIFICAÇÃO DO COMPLEXO ESPORTIVO DE ARIQUEMES-RO

Artigo científico apresentado ao Centro Universitário FAEMA (UNIFAEMA), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.^a Ma Joani Paulus Covaleski

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma Joani Paulus Covaleski (orientadora)
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Prof.^a Ma Silênia Priscila da Silva Lemes (examinadora)
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Prof. Me Hélio Ferreira de Castro Neto (examinador)
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

**ARIQUEMES - RO
2025**

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho representa não apenas o encerramento de uma longa etapa acadêmica, mas também a concretização de um ciclo de aprendizados, desafios e superações. Agradeço primeiramente a Deus, pela força e pela sabedoria concedidas em cada momento de dúvida e de recomeço.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional, por acreditarem em mim e me ensinarem o valor da dedicação e da perseverança. À minha família, pelo incentivo constante e pela compreensão nos momentos em que o tempo parecia curto demais.

Agradeço especialmente à minha orientadora, Prof.^a Joani Covaleski, pela paciência, pelas orientações precisas e por ter acreditado na proposta desde o início. Sua contribuição foi essencial para o amadurecimento deste trabalho.

Aos colegas e amigos que estiveram presentes durante todo o percurso, dividindo ideias, dificuldades, risadas e conquistas. Em especial, aos companheiros de curso que tornaram a caminhada mais leve e inspiradora.

À equipe da UNIFAEMA e aos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, pelo conhecimento compartilhado, pela dedicação e pelo exemplo profissional.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para a construção deste trabalho. Cada conversa, cada conselho e cada gesto de apoio foram fundamentais para que este projeto se tornasse realidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTOS RELACIONADOS A PARQUES ESPORTIVOS	10
2.1 ARQUITETURA ESPORTIVA.....	11
2.2 PAISAGISMO E CONFORTO AMBIENTAL	11
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS	13
4.1. PARQUE ESPORTIVO HUACHIAO	13
4.2 PARQUE COMPACTO SUAN SAN	14
5. ANALISE DO TERRENO E ENTORNO.....	15
6. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO: COMPLEXO ESPORTIVO DO IPÊ	19
6.1 ESTUDO PRELIMINAR.....	19
6.2. SOLUÇÕES PROJETUAIS	22
6.2.1. ESTACIONAMENTO	23
6.2.2. QUADRAS DE AREIA	24
6.2.3 ESTÁDIO	25
6.2.4 PISTA DE SKATE	26
6.2.5 ESPAÇO ALTERNATIVO.....	26
6.2.6. PAVILHÃO MULTIUSOS	27
6.2.7. PISTA DE ATLETISMO	28
6.2.8. PRAÇA 1	29
6.2.9. CAMPOS DE FUTEBOL SOCIETY	29
6.2.10. GINÁSIO POLIESPORTIVO	30
6.2.11 QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA	31
6.2.12. PRAÇA 2- ALONGAMENTOS	31
6.2.13 PRAÇA 3- BOSQUE DE CONCRETO.....	32
6.2.14. QUADRA POLIESPORTIVA DESCOBERTA	33
6.2.15. PRAÇA 4- CENTRAL	33
6.2.16. CAIXA DE AREIA	34
6.2.17. PLAYGROUND INFANTIL	35
6.2.18. PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	36
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	38

APÊNDICE A – PRANCHAS DO PROJETO	39
ANEXO A- DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DE PLÁGIO	46

COMPLEXO ESPORTIVO DO IPÊ: ESTUDO DE REQUALIFICAÇÃO DO COMPLEXO ESPORTIVO DE ARIQUEMES-RO

IPÊ SPORTS COMPLEX: REQUALIFICATION PROJECT

Gabriel de Araújo Piana¹

Joani Paulus Covaleski²

RESUMO

O presente artigo propõe a requalificação do Complexo Esportivo do Ipê, em Ariquemes-RO, com o objetivo de revitalizar a infraestrutura urbana voltada ao esporte e ao lazer, aprimorando a integração entre os equipamentos existentes e o entorno. A pesquisa, de caráter exploratório e natureza qualitativa, fundamenta-se em referências bibliográficas e documentais, bem como em análises projetuais de estudos de caso nacionais e internacionais. Foram consideradas as diretrizes das normas técnicas vigentes e as particularidades do contexto urbano e ambiental do município. O diagnóstico evidenciou problemas estruturais, funcionais e paisagísticos que comprometem o uso pleno do complexo, como a fragmentação espacial, a ausência de articulação entre percursos e a carência de infraestrutura de apoio. A proposta de requalificação busca reconfigurar o espaço a partir de princípios de multifuncionalidade, conforto ambiental e integração paisagística, incorporando novos espaços esportivos, áreas de convivência e usos complementares de caráter comunitário. Pretende-se, assim, potencializar o complexo como marco urbano de convivência e inclusão social, consolidando-o como equipamento público de referência regional voltado à promoção da saúde, da prática esportiva e do bem-estar coletivo.

Palavras-chave: complexo esportivo; requalificação urbana; arquitetura esportiva; complexo esportivo de Ariquemes.

ABSTRACT

This article proposes the requalification of the Ipê Sports Complex, located in Ariquemes-RO, in order to revitalize the urban infrastructure dedicated to sports and leisure, enhancing the integration between the existing facilities and their surroundings. The research, characterized as exploratory and qualitative in nature, is based on bibliographic and documentary references, as well as on projectual analyses of national and international case studies. Technical standards and local urban-environmental specificities were considered throughout the development of the proposal. The diagnostic phase revealed structural, functional, and landscape-related issues that limit the full use of the complex, such as spatial fragmentation, lack of connection between circulation routes, and scarcity of support infrastructure. The requalification proposal seeks to reorganize the area based on principles of multifunctionality, environmental comfort, and landscape integration, incorporating new sports areas, gathering spaces, and complementary community-oriented uses. The aim is to strengthen the complex as an urban landmark of social interaction and inclusion, consolidating it as a regional reference in public facilities dedicated to health promotion, sports practice, and collective well-being.

Keywords: sports complexes; urban requalification.; public architecture; landscape design;

¹ Gabriel de Araújo Piana, Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Projetista, Contato: gabriex23@gmail.com

² Docente no Centro Universitário Faema – UNIFAEMA

1 INTRODUÇÃO

Segundo diretrizes internacionais, a oferta de espaços públicos destinados à prática esportiva desempenha papel estratégico para a promoção da saúde, do lazer e da convivência comunitária (OMS, 2018; UNESCO, 2015). No contexto urbano, os complexos esportivos configuram-se como equipamentos estruturadores, capazes de estimular o bem-estar, ampliar as oportunidades de encontro e fortalecer vínculos sociais (Macedo; Sakata, 2010). Entretanto, a efetividade destes espaços depende de sua qualidade ambiental, de sua inserção na malha urbana, da diversidade de usos que oferecem e de sua capacidade de acolher diferentes perfis de usuários.

Autores como Elias e Dunning (1992; 2008) ressaltam que o esporte transcende o aspecto recreativo, constituindo-se como prática capaz de mediar relações sociais e influenciar formas de sociabilidade. Bourdieu (1983) comprehende o esporte como campo social, no qual se articulam capitais culturais e simbólicos, reforçando identidades e pertencimentos. A partir dessas concepções, comprehende-se que os espaços esportivos, quando planejados de maneira integrada ao contexto social e cultural, podem funcionar como ambientes de aprendizagem e construção coletiva de significados, favorecendo encontros, vínculos e relações comunitárias (Elias; Dunning, 2008; Bourdieu, 1983).

Em Ariquemes-RO há oito espaços públicos voltados ao esporte, mapeados por interpretação de imagens de satélite e marcação de pontos no Google Earth Pro, considerando equipamentos de uso público e gratuito (Levantamento pelo autor, 2025; Google, 2025). Dentre estes um chama atenção, e é esta área que vamos estudar: o complexo esportivo municipal (Figura 1).

Figura 1 – Vista aérea do complexo esportivo de Ariquemes-RO



Adaptado de google Earth.

O Complexo Esportivo representa uma área de grande relevância urbana, pois concentra equipamentos destinados às práticas esportivas e ao lazer da população. Entretanto, como pode ser observado na figura 1, a área apresenta uma configuração espacial pouco qualificada, marcada pela presença de trechos subutilizados e pela ausência de integração entre os espaços. Ainda assim, trata-se de uma região que concentra a maior parte dos equipamentos públicos destinados ao esporte e ao lazer no município, o que evidencia a necessidade de uma requalificação pautada nos princípios de acessibilidade, caminhabilidade e integração paisagística (ABNT, 2020; Macedo; Sakata, 2010).

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo geral propor a requalificação arquitetônica e paisagística do Complexo Esportivo do Ipê. Para alcançar tal objetivo, estabelecem-se como objetivos específicos: (i) apresentar fundamentos teóricos relacionados a complexos esportivos e espaços públicos de lazer; (ii) analisar referências projetuais correlatas; (iii) realizar leitura urbana e diagnóstico do terreno e seu entorno; e (iv) desenvolver uma proposta de projeto que valorize o uso coletivo, o conforto ambiental e a integração dos equipamentos.

2 FUNDAMENTOS RELACIONADOS A PARQUES ESPORTIVOS

Os parques urbanos, enquanto espaços públicos de lazer, recreação e convivência, passaram por transformações significativas ao longo da história. Segundo Cranz (1982), os primeiros parques modernos foram concebidos como paisagens de contemplação, priorizando a fruição visual e o passeio. Com o tempo, sobretudo entre o final do século XIX e o século XX, esses espaços passaram a incorporar áreas destinadas ao uso cotidiano, como parques infantis e equipamentos esportivos, consolidando um modelo multifuncional orientado à prática física e às demandas sociais emergentes.

No contexto brasileiro, Macedo e Sakata (2010) destacam que a evolução dos parques urbanos esteve associada à ampliação do acesso ao lazer e à construção de espaços de uso coletivo capazes de promover integração social, saúde e bem-estar. Mais recentemente, observa-se a valorização de parques voltados ao esporte e à atividade física, com pistas de caminhada, ciclovias, quadras e áreas de exercícios ao ar livre (Sakata, 2018). Esses espaços reforçam o caráter comunitário dos parques, aproximando paisagem, arquitetura e práticas esportivas cotidianas.

Assim, os complexos esportivos inseridos em parques urbanos assumem papel estratégico, pois permitem a coexistência de múltiplos usos, atendendo diferentes faixas etárias

e perfis de usuários. Nesse sentido, a relação entre desenho paisagístico, infraestrutura esportiva e acessibilidade é fundamental, pois influencia diretamente a permanência, a vitalidade e a experiência do espaço (Macedo; Sakata, 2010).

2.1 ARQUITETURA ESPORTIVA

A arquitetura esportiva não se define apenas como o conjunto de edificações destinadas à prática física, mas como um campo que acompanha a transformação histórica do esporte e seu papel social. Elias e Dunning (1992; 2008) apontam que as práticas corporais, antes vinculadas ao treinamento militar, ritual e controle social, passaram por um processo de institucionalização que consolidou o esporte como fenômeno cultural e urbano. Essa mudança implicou a necessidade de espaços específicos, apropriados ao desenvolvimento de modalidades e à convivência entre diferentes grupos sociais.

Sob essa perspectiva, observa-se a transição de espaços improvisados para equipamentos esportivos com tipologia, escala e programa definidos, incorporando normas de uso e critérios de segurança, visibilidade e circulação (Neufert, 2013). Entretanto, a configuração de um complexo esportivo vai além de sua dimensão técnica. Conforme Mascaró (2008), a qualidade desses espaços depende da integração entre infraestrutura, conforto ambiental e permanência, articulando edificações, áreas de convivência e paisagem.

Assim, a arquitetura esportiva contemporânea é entendida como parte da malha urbana, capaz de atuar como polo de encontro, pertencimento e cultura. A requalificação do Complexo Esportivo do Ipê, nesse sentido, requer a articulação entre desempenho das modalidades, organização clara dos fluxos, espaços de estar e estratégias de conforto ambiental, reconhecendo o equipamento como território de sociabilidade e prática esportiva coletiva (Mascaró, 2008).

2.2 PAISAGISMO E CONFORTO AMBIENTAL

O paisagismo em complexos esportivos exerce papel determinante na qualificação do uso cotidiano e na permanência dos usuários, especialmente em regiões de clima quente, como Ariquemes-RO. A presença de áreas arborizadas, sombreamento adequado e superfícies permeáveis contribui para a redução da temperatura, melhoria da ventilação natural e maior conforto ambiental (Abbud, 2010; Mascaró, 2008). Conforme Mascaró (2008), o paisagismo configurado como infraestrutura ambiental atua como elemento funcional do espaço urbano, articulando drenagem, sombreamento, circulação e microclima. Assim, o projeto paisagístico

deve priorizar a escolha de espécies adaptadas ao clima local, garantindo manutenção eficiente e boa resposta ao longo das estações.

Além disso, o paisagismo deve funcionar como articulador dos fluxos e conexões internas, orientando a circulação entre diferentes equipamentos e áreas do complexo. Caminhos contínuos e acessíveis, praças sombreadas e pontos de encontro favorecem a sociabilidade, ampliando as possibilidades de convivência e lazer. Nesse sentido, o desenho paisagístico não se limita ao tratamento estético, mas compõe uma infraestrutura ecológica que organiza o espaço e sustenta o uso coletivo.

No Complexo Esportivo do Ipê, a requalificação paisagística busca fortalecer a presença vegetal, criar áreas de estar confortáveis e contínuas, favorecer a circulação entre os equipamentos e ampliar as condições de permanência. Dessa forma, o conjunto passa a atuar como espaço de bem-estar, convivência e interação comunitária, qualificando a experiência urbana e ampliando o uso do complexo em diferentes períodos do dia (Mascaró, 2008; Abbud, 2010).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada orienta o desenvolvimento do estudo em consonância com seus objetivos, assegurando coerência entre fundamentação teórica, análise e proposições. Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, fundamentada em procedimentos bibliográficos, documentais e projetuais (Gil, 2002).

A investigação iniciou-se pela revisão teórica, envolvendo literatura sobre parques urbanos, complexos esportivos e paisagismo, bem como normas técnicas relacionadas ao tema. Em seguida, foram analisados projetos de referência que apresentam soluções de integração entre espaços esportivos, áreas de convivência e elementos paisagísticos.

Paralelamente, realizou-se o levantamento e diagnóstico do Complexo Esportivo do Ipê e de seu entorno, a partir de observações in loco, análise de imagens de satélite e identificação dos principais usos, fluxos e condições físicas do espaço. Essa etapa permitiu reconhecer potencialidades e fragilidades do conjunto, subsidiando a definição do programa de necessidades.

Para elaboração dos mapas temáticos, foram baixadas das curvas de nível da área de intervenção e entorno por meio do programa Sketchup, posteriormente tratadas no programa Autocad conforme as informações fornecidas pelo mapa cadastral e levantamento in loco. Também foram coletadas informações climáticas, topográficas e urbanísticas do local através

de dados públicos em plataformas do Google Earth, MapBiomas e EMBRAPA. trabalhados com programa Autocad e Sketchup.

4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Para o desenvolvimento do projeto, foram analisadas obras referenciais relacionadas à arquitetura de parques esportivos. Esses estudos permitiram compreender soluções espaciais, estruturais e paisagísticas aplicadas em projetos semelhantes, servindo de base para o aprimoramento das decisões projetuais.

4.1. PARQUE ESPORTIVO HUACHIAO

O projeto do Parque Esportivo Huachiao, projetado pelo escritório SoBA, fica localizado em Kunshan, Suzhou – China, com uma área de 6.000 m², e foi inaugurado no ano de 2024. Arquitetos: Ruo Wang e Haiyin Tang.

Figura 2 – Vista Superior do Parque Esportivo Huachiao



Fonte:Holi, 2024.

O Parque Esportivo Huachiao (figura 2) representa um modelo de parque urbano voltado à prática esportiva integrada ao contexto cultural e ambiental local. Instaurado na China, o parque propõe uma experiência arquitetônica singular, inspirada nas formas ondulantes da tradicional ópera Kunqu, originária da região.

A proposta organiza o espaço em zonas distintas de uso, conectadas por percursos fluidos e orgânicos que imita o movimento das águas. A principal atração é uma pista de skate

escultural moldada em concreto de ultra-alto desempenho (UHPC), que serpenteia o terreno criando uma peça funcional e estética. Além disso, o parque conta com quadras de basquete, mesas de pingue-pongue, playground infantil e áreas de estar acessíveis e sombreadas, destinadas à convivência intergeracional e inclusão de usuários de diferentes faixas etárias.

Figura 3 – Mapa de paisagismo



Fonte: Panoramic Studio.

Do ponto de vista paisagístico e urbano, como visto no mapa (figura 3) destaca-se o uso cuidadoso de vegetação, compondo jardins com forrações em formatos circulares garantindo desempenho nas áreas de skate e esportes.

4.2 PARQUE COMPACTO SUAN SAN

Localizado em Bangkok, Tailândia, o Parque Compacto Suan San é um projeto do escritório Shma Company Limited, desenvolvido em 2023, com a proposta de transformar uma área subutilizada às margens do rio Chao Phraya em um espaço público ativo e inclusivo.

Figura 4 – Vista superior do parque



Fonte: Panoramic Studio.

O projeto se destaca pela integração entre esporte, lazer e natureza aproveitando a presença de grandes árvores preexistentes — que definem a ambiência sombreadora do parque — e pela aplicação de formas orgânicas que guiam os fluxos de pedestres e ciclistas. As quadras multiesportivas e as pistas sinuosas ilustradas nas imagens priorizam a convivência e o uso comunitário, estimulando atividades cotidianas em um bairro de alta densidade urbana.

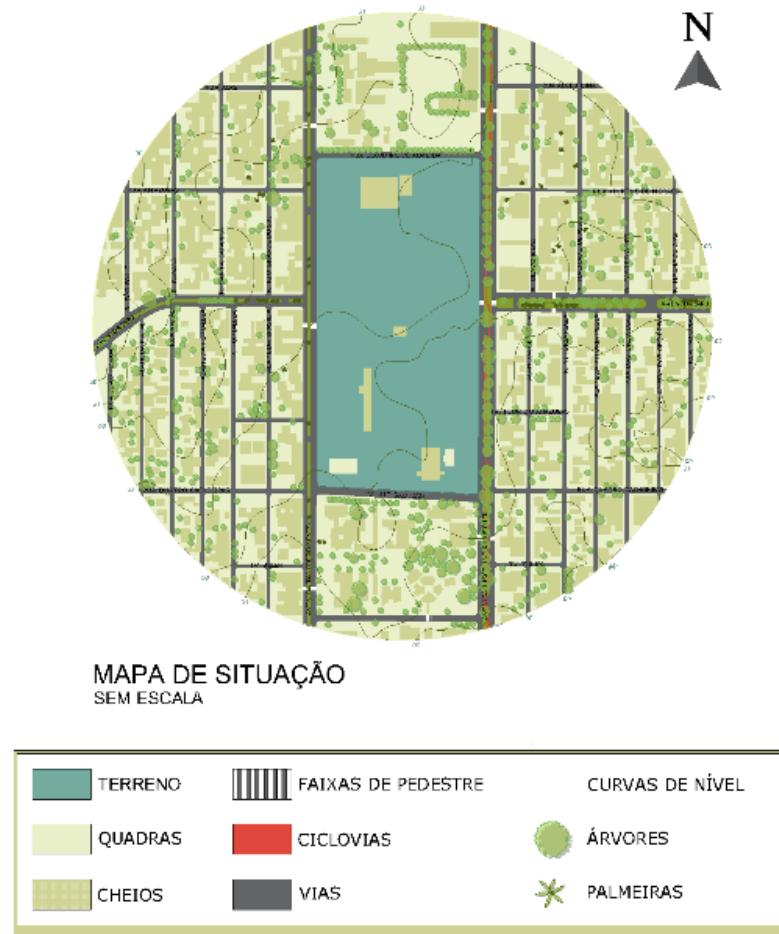
As superfícies coloridas e curvas — evidenciadas nas fotografias aéreas — ajudam a criar uma identidade visual vibrante e reforçam o caráter lúdico e acessível do espaço, consolidando o parque como um microcosmo verde em meio ao tecido urbano consolidado de Bangkok.

5. ANÁLISE DO TERRENO E ENTORNO

Ariquemes está localizada no centro de Rondonia, zona de clima tropical quente e úmido com muita influência do cerrado. A cidade mantém uma relação dinâmica com o esporte, que exerce papel fundamental no lazer, na promoção da saúde e no fortalecimento da identidade local. Diversas modalidades esportivas encontram espaço no município, destacando-se futebol, futsal, vôlei, ciclismo e corridas de rua. Essas atividades recebem apoio constante por meio de iniciativas populares e municipais, demonstrando o significativo envolvimento das novas gerações com as práticas esportivas.

No eixo principal da cidade há o que é chamado de setor institucional, onde estão localizados os principais espaços de uso público e órgãos governamentais da cidade. Nesse eixo estão condensados os principais equipamentos esportivos da cidade, todos em um único quarteirão. Chama-se de complexo esportivo municipal. A Figura 5 a seguir apresenta o mapa de situação do terreno no seu entorno:

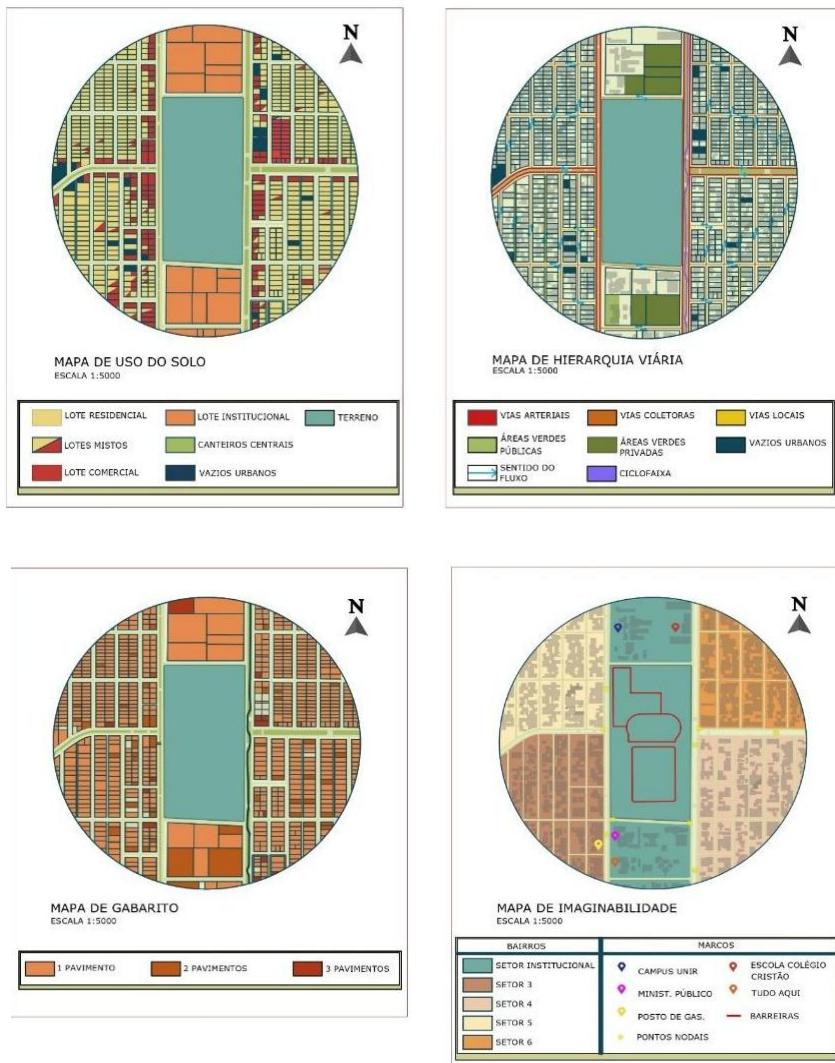
Figura 5 – Mapa de situação do complexo esportivo de Ariquemes



Fonte: imagem autoral 22/05/2025.

Conforme o mapa acima (Figura 5), vemos que o terreno possui formato retangular, e relevo regular, possui acesso à ciclovia na Avenida JK pela direita, e tem um entorno consolidado. Abaixo temos os mapas que foram usados pra destacar os principais pontos a se observar analisando o entorno

Figura 6 – Mapas de estudo do entorno do complexo esportivo de Ariquemes-RO



Fonte: imagem autoral 22/05/2025.

Os quatro mapas apresentados (uso do solo, hierarquia viária, gabarito e imaginabilidade) sintetizam a leitura urbana da área de estudo, evidenciando sua organização espacial e funcional. O mapa de uso do solo indica a predominância de lotes institucionais e comerciais no entorno imediato, enquanto os bairros adjacentes apresentam caráter majoritariamente residencial, o que reforça o potencial do complexo em atuar como espaço de circulação e convivência para pedestres.

A hierarquia viária evidencia que o terreno está situado entre duas avenidas principais, com adjacência de vias de dupla circulação, favorecendo acessibilidade e distribuição equilibrada dos fluxos. O mapa de gabarito destaca a baixa verticalização, permitindo que o complexo se afirme como equipamento urbano de referência sem causar impactos visuais ou volumétricos que desestabilizem a paisagem construída. Por fim, o mapa de imaginabilidade mostra que o terreno ocupa uma posição estratégica na confluência de quatro bairros e próximo

a áreas de grande movimentação, o que denota sua relevância territorial e potencial para consolidar-se como marco de identidade urbana.

Tendo em vista as informações acerca do entorno na área estudada, seguimos para o estudo do terreno e suas características. A área total do Complexo Esportivo de Ariquemes é de aproximadamente 139.900 m² (cerca de 14 hectares), conforme medição realizada no Google Earth (2025). Abaixo temos os mapas que denotam a infraestrutura existente:

Figura 7 – Mapas de infraestruturas existentes do complexo esportivo de Ariquemes-RO



Fonte: autor.

Conforme apresentado na Figura 7, observa-se que o terreno possui orientação longitudinal no sentido norte-sul e apresenta poucas edificações em seu entorno imediato. A vegetação existente desempenha papel fundamental na geração de sombra, amenização térmica

e conforto ambiental, ainda que de forma limitada. Há também postes de iluminação distribuídos pelo espaço, porém sua disposição atual não garante eficiência luminosa adequada.

Quanto aos ventos, nota-se variação sazonal: na estação seca, a direção predominante é de sudoeste para nordeste, enquanto no período chuvoso ocorre de nordeste para sudeste e de norte para sul. Esse conhecimento é essencial na implantação dos edifícios e equipamentos, pois influencia as estratégias de ventilação natural e a incidência solar, assegurando maior conforto ambiental aos usuários.

Ao longo do parque estão distribuídos diversos equipamentos esportivos e de lazer, como campo de vôlei de areia, Ginásio de Esportes 01, pista de skate, área comercial, Espaço Alternativo, estádio de futebol, campo de esportes, pista de corrida, praça de alongamento, pista de kart, campos de futebol, quadra de basquete e Ginásio de Esportes 02.

As edificações principais — Ginásio 01, Ginásio 02 e o Estádio — apresentam patologias construtivas em diferentes níveis. Nos ginásios, os problemas são leves, como mofo, bolor e fissuras; já o Estádio possui deteriorações mais severas, resultantes da falta de manutenção e de deficiências projetuais, comprometendo seu desempenho e conservação. Entre os equipamentos, dois se destacam por não estarem diretamente vinculados à prática esportiva: o Espaço Alternativo e a Área Comercial. Esta última ocupa um trecho da Avenida Tancredo Neves, concentrando atividades informais de comércio, enquanto o Espaço Alternativo funciona como local de eventos públicos e, quando ocioso, é utilizado por autoescolas ou como estacionamento em dias de jogos.

6. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO: COMPLEXO ESPORTIVO DO IPÊ

6.1 ESTUDO PRELIMINAR

A partir das características estudadas até aqui, Propõe-se a requalificação do complexo esportivo de Ariquemes-RO a partir de um layout integrado que mantém os usos existentes e introduz espaços complementares ao desenvolvimento esportivo e comunitário. seguindo um novo plano de necessidades, de acordo com a tabela 1:

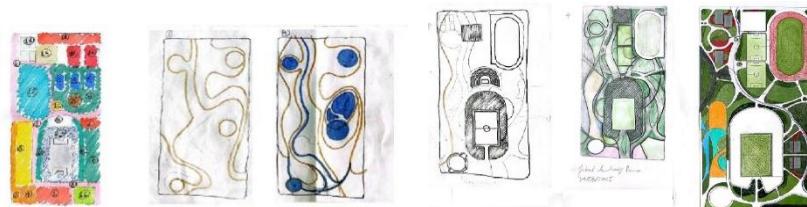
Tabela 1- Plano de necessidades proposto

Zona / Ambiente	Área mínima (m ²)
Estacionamento (400 vagas)	800
Quadras de Areia (2)	300 cada
Estádio	10000
Pista de skate	600

Espaço Alternativo	3000
Pavilhão multiuso	600
Pista de atletismo	4000
Praça 1	2000
Ginásio poliesportivo	1200
Campos de Futebol Society	2300
Ginásio Poliesportivo	1200
Quadra poliesportiva coberta	800
Praça 2 - Alongamentos	400
Praça 3 – Bosque de concreto	600
Praça 4 - Central	1000
Caixa de Areia	200
Playground Infantil	300
Praça de alimentação	500

A proposta projetual parte da compreensão do parque como um sistema que pode ser vivenciado tanto de forma contínua, para permanência, quanto como percurso de passagem arborizado. O estudo da forma iniciou-se de modo abstrato, explorando traçados livres e manchas de uso para favorecer a caminhabilidade e a integração entre os equipamentos existentes. Esses primeiros diagramas foram elaborados manualmente em papel vegetal, permitindo testar relações de escala e fluidez dos percursos.

Figura 8 – Estudo da forma



Fonte: autor.

Ao longo desse processo, os equipamentos esportivos: estádio, quadras poliesportivas, campo society, pista de atletismo, ginásio, e espaços de lazer foram reposicionados de modo a formar um conjunto articulado, evitando ilhas isoladas de uso. As circulações passaram a funcionar como eixos estruturantes, assumindo a função de costura espacial entre os diferentes núcleos, ao mesmo tempo em que respeitam as áreas verdes pré-existentes e criam novas zonas de sombreamento e permanência.

Os espaços do parque foram planejados estrategicamente para atender às diversas demandas atuais, promovendo áreas arborizadas e uma interconexão harmoniosa entre os diferentes setores. Cada ambiente foi posicionado de forma a manter proximidade com elementos de interesse, favorecendo a fluidez dos percursos e a convivência entre os usuários.

Figura 9 – Mapa de Zoneamento do Complexo esportivo do Ipê

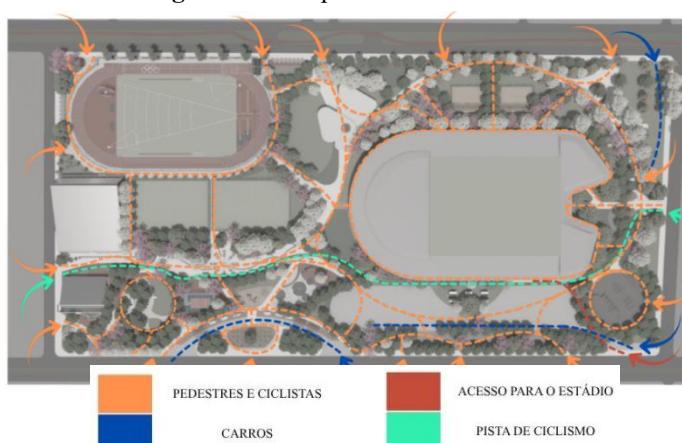


Fonte: autor.

A figura 9 acima mostra o mapa de zoneamento, nota-se através dele, primeiramente, que o planejamento proposto distribui os equipamentos esportivos pelo parque de forma a propor caminhabilidade. Foram adicionadas praças ao redor dos equipamentos, trazendo uso e pertencimento ao local, além de agrupar certas áreas com coisas em comum.

O acesso ao parque pode ocorrer por todos os lados do lote, totalizando quinze entradas para pedestres e ciclistas, distribuídas de modo a garantir o melhor fluxo e integração com o entorno urbano. Destaca-se a pista de ciclismo, que atravessa o terreno no sentido norte-sul, funcionando como um eixo estruturador da mobilidade ativa dentro do complexo, como vemos no mapa de fluxos (figura 10) abaixo:

Figura 10 – Mapa indicando os fluxos



Fonte: autor.

Entre as áreas destinadas ao estacionamento, evidencia-se o espaço alternativo, que desempenha dupla função: nos dias comuns, atua como estacionamento de veículos; já durante eventos e competições, transforma-se em área de uso público, sendo complementado por um estacionamento provisório sobre o gramado, localizado na porção superior do terreno.

Há também uma área destinada à passagem rápida de veículos voltado à avenida Tancredo Neves, adaptando a área onde se encontram comerciantes informais nos dias de hoje.

6.2. SOLUÇÕES PROJETUAIS

O complexo é composto por dezoito áreas, que conferem usos diversos ao parque. Como pode ser visto na Figura 11 abaixo, a configuração orgânica das formas orienta o percurso dos transeuntes por meio de um eixo principal que contorna o estádio, a partir do qual os caminhos se ramificam de maneira natural.

Figura 11 – Vista superior do Complexo Esportivo do Ipê



Fonte: autor

Foram empregadas espécies arbóreas de médio e grande porte, com o objetivo de compor uma paisagem harmônica e proporcionar sombreamento contínuo ao longo dos percursos. O projeto adota como revestimento principal o piso drenante em concreto, com acabamento antiderrapante e assentado sobre base de solo estabilizado, utilizado como padrão em todos os setores do parque. Esse material é aplicado em seis variações de paginação (Figura 12) e, em determinados trechos, recebe revestimento hexagonal nas cores vermelho e azul, conferindo identidade visual e integração estética ao conjunto paisagístico.

Figura 12 – Formatos de piso drenante aplicados no projeto



Fonte: autor.

Além disso, materiais como aço corten, madeira e coberturas moldáveis em alumínio são amplamente empregados.

6.2.1. ESTACIONAMENTO

O estacionamento foi concebido como uma área de apoio ao parque, articulando o acesso de veículos com a chegada de pedestres e ciclistas. Como mostra a Figura 13, o espaço se apresenta predominantemente verde, no qual o gramado e as árvores de médio porte atuam como filtro entre a área de uso veicular e o interior do complexo. A implantação preserva a permeabilidade do solo e evita a sensação de estar em uma grande laje garantindo que o visitante, ao chegar, já perceba a ambiência de parque.

Figura 13 – Estacionamento e acesso principal do parque



Fonte: autor.

O gramado, de ampla extensão e sombreamento, exerce função multifuncional, sendo utilizado como área verde no uso cotidiano e como estacionamento em situações de maior demanda. A solução adotada garante integração visual com o entorno, aliando desempenho técnico e baixo impacto paisagístico na transição para os espaços pavimentados do conjunto, como mostra a Figura 14.

Figura 14 – Estacionamento e acesso principal do parque



Fonte: autor.

Ao lado do estacionamento, há um espaço de transição: um grande espaço livre para usos diversos. No centro dessa praça, um canteiro arborizado cria sombra sobre os equipamentos de calistenia, fornecendo assento ao público, e funcionando como ponto de encontro em dias de jogos e eventos. Nota-se também na figura 14 que a paginação de piso em formato orgânico guia o transeunte pelo espaço, compondo a paginação do piso.

6.2.2. QUADRAS DE AREIA

As quadras de areia estão localizadas em área de fácil acesso, próximas ao eixo central do parque, favorecendo a integração entre as demais atividades esportivas. Como mostra a Figura 15, o conjunto é aberto e bem ventilado, conectado visualmente às rotas principais de circulação.

Figura 15 – Quadras de areia e entorno vegetado



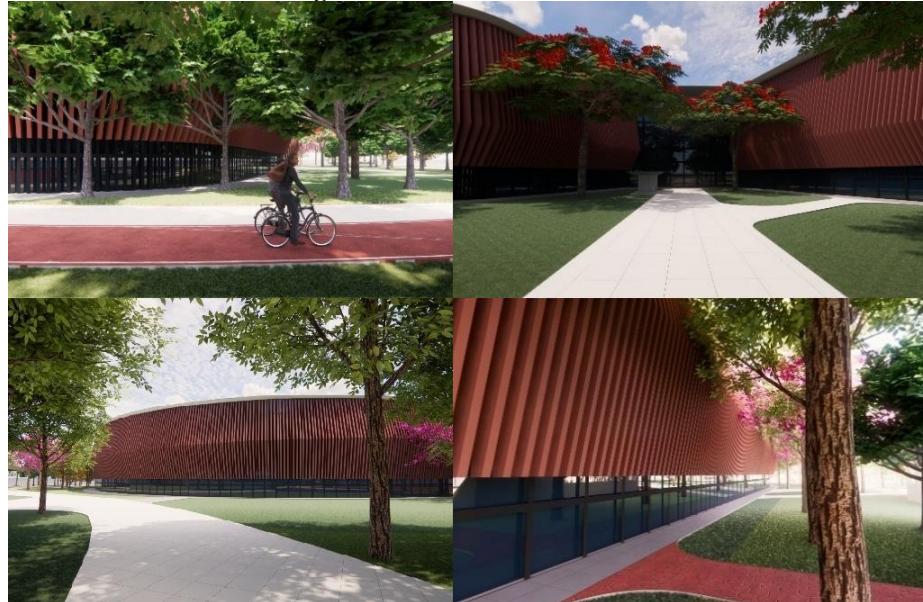
Fonte: autor

A área esportiva utiliza areia lavada e peneirada sobre camada de brita para drenagem. As bordas recebem muretas de concreto aparente com acabamento fosco, servindo de assento.

6.2.3 ESTÁDIO

O estádio é o principal elemento do complexo, funcionando como marco visual e organizador dos fluxos. Como evidencia a Figura 16, sua volumetria limpa e horizontal se abre para o entorno, estabelecendo relações visuais diretas com as demais áreas do parque. A implantação aproveita o leve desnível do terreno e garante integração entre os espaços livres e o campo central.

Figura 16 – Fachadas do estádio



Fonte: autor.

A estrutura é composta por pórticos metálicos aparentes, fechamentos em painéis de vidro e brises verticais metálicos que auxiliam no controle da insolação. A cobertura utiliza telha metálica zipada termoacústica, ideal para grandes vãos. O piso das arquibancadas é em concreto polido com acabamento antiderrapante.

6.2.4 PISTA DE SKATE

A pista de skate, como mostra a Figura 17, foi mantida em seu local original, porém redesenhada em formato circular e rebaixado em relação ao terreno natural.

Figura 17 – Pista de skate rebaixada com integração ao entorno



Fonte: autor.

Essa configuração cria um pequeno anfiteatro esportivo, permitindo que o público acompanhe as manobras de forma segura e sem interferir na prática. A topografia suave e os taludes laterais integram a pista à paisagem do parque.

6.2.5 ESPAÇO ALTERNATIVO

O espaço alternativo é caracterizado por sua flexibilidade de uso, podendo abrigar eventos, feiras e apresentações, além de funcionar como praça de convivência em dias comuns. Como apresentado na Figura 18, trata-se de uma ampla área pavimentada, permeada por árvores e mobiliário que organizam o espaço de forma fluida e convidativa.

Figura 18 – Espaço alternativo e áreas de permanência



Fonte: autor

O mobiliário aqui empregado segue o padrão do parque, com bancos em concreto com estrutura de madeira e cobertura metálica verde, garantindo conforto, continuidade visual e resistência ao uso intenso.

6.2.6. PAVILHÃO MULTIUSOS

O Pavilhão Multiuso é o ponto de convergência social do complexo. Como mostra a figura 19 percebe-se a leveza estrutural obtida pela cobertura circular em laje nervurada aparente, com claraboia central em policarbonato. As colunas delgadas criam uma ambiecia moderna e contemporânea.

Figura 19 – Pavilhão Multiuso e áreas de descanso



Fonte: autor

O mobiliário, composto por bancos em concreto com estrutura de madeira sob cobertura metálica verde, repete a linguagem do parque, assegurando coerência estética, conforto térmico e durabilidade.

6.2.7. PISTA DE ATLETISMO

A pista de atletismo envolve o campo central e constitui um dos principais eixos esportivos do complexo. Como mostra a Figura 20, sua implantação aproveita o espaço aberto e a topografia natural, garantindo visibilidade e ventilação. O traçado conecta o conjunto da pista às demais áreas esportivas, integrando as práticas formais e recreativas em um único eixo contínuo.

Na pista de atletismo são praticados esportes de corrida, salto e lançamento, abrangendo provas de velocidade, meio-fundo e fundo, além de corridas com barreiras e revezamentos. As modalidades de salto incluem provas horizontais e verticais, enquanto os lançamentos envolvem arremesso de peso, disco, dardo e martelo. O conjunto ainda permite a realização de provas combinadas, como o decatlo e o heptatlo, que integram diferentes tipos de exercícios de pista e campo.

Figura 20 – Pista de atletismo e campo central



Fonte: autor.

A área é cercada por uma tela metálica de proteção enquanto no chão utiliza piso sintético esportivo drenante. As áreas internas mantêm gramado natural

6.2.8. PRAÇA 1

A Praça 1 funciona como espaço de acolhimento e estar na chegada principal do parque. Como ilustra a Figura 21, o ambiente é aberto e arborizado, com percursos amplos e áreas de descanso distribuídas de forma orgânica. O desenho de piso reforça a legibilidade dos caminhos e define as zonas de permanência, estabelecendo uma transição suave entre o exterior urbano e o interior do complexo.

Figura 21 – Pista de atletismo e campo central



Fonte: autor

A pavimentação utiliza placas de concreto drenante em tom neutro, com inserções de blocos de concreto pigmentado em cores quentes, demarcando eixos de circulação e pontos de encontro. O mobiliário padrão, composto por bancos em concreto com estrutura de madeira e cobertura metálica verde, assegura conforto e unidade visual. O conjunto expressa equilíbrio entre função e estética, reforçando a identidade do parque desde o primeiro acesso.

6.2.9. CAMPOS DE FUTEBOL SOCIETY

Os campos de futebol society foram dispostos de modo a aproveitar a orientação solar e os ventos dominantes. Como mostra a Figura 22, o conjunto é formado por dois campos alinhados, cercados por áreas de circulação e gramados livres.

Figura 22 – Campos de futebol e gramados laterais



Fonte: autor.

O piso é de grama natural, assentada sobre base drenante que favorece o escoamento da água e reduz a necessidade de manutenção. O perímetro é delimitado por muretas de concreto com fechamento metálico, garantindo segurança e transparência visual.

6.2.10. GINÁSIO POLIESPORTIVO

O ginásio poliesportivo é o principal espaço coberto do complexo e abriga atividades esportivas e eventos de grande porte. Como apresentado na Figura 23, sua volumetria simples e proporcionada se integra à paisagem e orienta a circulação interna do parque. Os fechamentos vazados permitem ventilação cruzada, reduzindo o consumo energético e mantendo o conforto térmico.

Figura 23 – Ginásio Poliesportivo



Fonte: autor.

A estrutura é composta por pórticos metálicos aparentes, fechamentos em tijolos cerâmicos vazados e cobertura em telha metálica zipada termoacústica. O piso interno é de concreto polido com pintura esportiva PU antiderrapante, adequado a diferentes modalidades.

6.2.11 QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA

A quadra poliesportiva coberta, como mostra a Figura 24, serve como espaço de treino e uso comunitário, atendendo a atividades esportivas escolares e recreativas. Sua configuração aberta nas laterais garante boa ventilação e conexão visual com o exterior, mantendo a sensação de amplitude e integração ao ar livre.

Figura 24 – Quadra coberta e integração visual



Fonte: autor.

O piso interno é executado em concreto desempenado com pintura esportiva PU antiderrapante, garantindo resistência e aderência ao uso intenso.

6.2.12. PRAÇA 2- ALONGAMENTOS

A Praça 2 é destinada a alongamentos e exercícios funcionais, servindo de apoio direto às quadras e à pista de atletismo. Como mostra a Figura 25, o espaço é compacto e bem definido, com equipamentos distribuídos de forma que possibilitam múltiplos usos simultâneos.

Figura 25 – Praça de alongamentos e equipamentos funcionais



Fonte: autor.

A pavimentação é composta por placas de concreto drenante, intercaladas com áreas em piso drenante de massa mineral colorida nas cores alaranjado e azul, que destacam as áreas de uso e criam ritmo visual. Os equipamentos são metálicos, fixados sobre base drenante, garantindo durabilidade e segurança. A composição une funcionalidade e estética, contribuindo para a vitalidade do conjunto.

6.2.13 PRAÇA 3- BOSQUE DE CONCRETO

A praça 3 é um espaço de contemplação e descanso em meio à vegetação existente e à nova arborização. Como mostra a Figura 26, o desenho do mobiliário e a disposição dos bancos criam um ambiente de permanência agradável e sombreado, promovendo pausas no percurso do visitante e o convívio entre usuários.

Figura 26 – Praça 3 – bosque



Fonte: autor

O mobiliário é composto por bancos em concreto com estrutura de madeira e cobertura metálica verde, mantendo a linguagem adotada no restante do parque. A combinação entre

pavimento permeável, mobiliário robusto e vegetação cria um espaço de descanso de forte identidade e baixa manutenção.

6.2.14. QUADRA POLIESPORTIVA DESCOBERTA

A quadra descoberta, mostrada na Figura 27, se destaca pela simplicidade e pelo uso democrático. O espaço é ladeado por áreas verdes e percursos que permitem a observação das atividades esportivas sem interferir na prática, reforçando o caráter comunitário do equipamento.

Figura 27 – Quadra Poliesportiva



Fonte: autor.

O piso é de concreto desempenado com pintura esportiva PU antiderrapante, com marcações de múltiplas modalidades.

6.2.15. PRAÇA 4- CENTRAL

A Praça Central, apresentada na Figura 28, conecta os principais eixos de circulação e organiza o encontro entre as modalidades esportivas. O desenho circular do piso e a presença de vegetação nas bordas reforçam o sentido de convergência e reunião dos usuários.

Figura 28 – Praça 4 -Central



Fonte: autor

O mobiliário padrão, composto por bancos em concreto e madeira com cobertura metálica verde, oferece conforto e continuidade visual. O conjunto enfatiza o papel da praça como elemento articulador e de convivência.

6.2.16. CAIXA DE AREIA

A caixa de areia é um espaço de uso lúdico e esportivo leve, voltado ao público infantil e a atividades de treino. Como mostra a Figura 29, está posicionada próxima ao playground, permitindo supervisão visual e integração funcional entre os dois ambientes.

Figura 29 – Caixa de areia



Fonte: autor.

O piso é composto por areia lavada sobre base drenante, contida por muretas de concreto com cantos suavizados.

6.2.17. PLAYGROUND INFANTIL

O playground infantil, apresentado na Figura 30, é um dos espaços mais interativos do parque, planejado para atender diferentes faixas etárias. Sua implantação em área sombreada favorece o conforto térmico e a permanência das famílias, ampliando o uso cotidiano do parque.

Figura 30 – Playground infantil



Fonte: autor.

O piso combina placas de revestimento hexagonal colorida nas cores laranja e azul, que criam desenhos lúdicos no solo. Os brinquedos são em estrutura metálica preta e laranjada, madeira tratada e cordas. O conjunto estimula a ludicidade e o contato com materiais naturais, em harmonia com o restante do projeto.

6.2.18. PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

A praça de alimentação, como mostra a Figura 31, está localizada próxima às áreas de maior fluxo, conectando-se às zonas de eventos e descanso. O ambiente é composto por mesas e bancos distribuídos sob cobertura parcial, permitindo conforto térmico e uso durante todo o dia.

Figura 31 – Praça de alimentação e área de vendas



Fonte: autor

O espaço possui uma entrada destinada a veículos e, ao longo do arco, uma faixa lateral pintada em laranja que demarca a área prevista para os comerciantes. A intenção é organizar e qualificar o uso já existente.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida alcançou o objetivo de propor a requalificação do Complexo Esportivo do Ipê, em Ariquemes-RO, compreendendo-o como equipamento urbano de relevância social, esportiva e paisagística. O estudo partiu da análise das condições físicas e funcionais do conjunto existente, identificando problemas de manutenção, fragmentação

espacial e carência de integração entre os diferentes setores. Com base nessas constatações elaborou-se uma proposta projetual que busca restabelecer a coerência entre arquitetura, paisagem e conforto ambiental, transformando o espaço em um polo de convivência e inclusão.

A revisão bibliográfica possibilitou compreender que os complexos esportivos, quando planejados de maneira integrada, assumem papel estratégico na estrutura urbana, promovendo saúde, lazer e sociabilidade. Autores como Macedo e Sakata (2010) e Mascaró (2008) destacam a importância da multifuncionalidade e do conforto ambiental como diretrizes fundamentais para a vitalidade desses espaços. A análise das referências projetuais — como o Parque Esportivo Huachiao (SoBA, 2024) e o Parque Compacto Suan San (Shma, 2023) — evidenciou soluções aplicáveis ao contexto local, como o uso de formas orgânicas, integração entre fluxos e valorização da vegetação como elemento estruturador do espaço público.

A leitura urbana de Ariquemes revelou o potencial do setor institucional como eixo articulador de equipamentos públicos e espaço de encontro coletivo. O diagnóstico físico e ambiental demonstrou que o Complexo do Ipê apresenta características favoráveis à requalificação, como topografia regular, acessos múltiplos e potencial de integração com o entorno urbano. Tais fatores subsidiam a definição de um plano de necessidades que amplia as modalidades esportivas e incorpora áreas de convivência, comércio, lazer e paisagismo de baixa manutenção.

A proposta projetual resultante introduz um novo ordenamento espacial, estruturado por eixos de circulação acessíveis e integrados à vegetação existente. As soluções de piso drenante, o uso de materiais duráveis — como aço corten, madeira e alumínio moldável — e a aplicação de espécies arbóreas de médio e grande porte asseguram funcionalidade, sustentabilidade e identidade estética ao conjunto. Dessa forma, o projeto busca conciliar desempenho técnico e sensorial, oferecendo um ambiente convidativo e adaptável às demandas contemporâneas da cidade.

REFERÊNCIAS

- ABBUD, Benedito. **Criando paisagens**: guia de trabalho em arquitetura paisagística. 5. ed. São Paulo: Senac, 2010.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- CRANZ, Galen. **The Politics of Park Design**: A History of Urban Parks in America. Cambridge: MIT Press, 1982.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**: esporte e lazer no processo civilizador. Lisboa: Difel, 1992.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **Deporte y ocio en el proceso de civilización**. 2. ed. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 2008.
- EMBRAPA. **Base de dados climáticos do Brasil**. Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOOGLE. Google Earth Pro. Imagens de satélite de Ariquemes–RO, 2025.
- HOLI. Huachiao Sports Park / SoBA. ArchDaily, 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2010.
- MASCARÓ, Juan Luís. **Ambiência urbana**: conforto térmico, acústico e luminoso. Porto Alegre: Masquatro, 2008.
- MAPBIOMAS. **Coleção 8 – Uso e cobertura da terra no Brasil (2000–2023)**. Disponível em: <https://mapbiomas.org>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Global action plan on physical activity 2018–2030**: more active people for a healthier world. Geneva: WHO, 2018.
- SAKATA, Francine Gramacho. **Espaços livres públicos e a prática esportiva**: o papel dos parques urbanos contemporâneos. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 18., 2018
- SHMA COMPANY LIMITED. **Suan San Compact Park** / Shma Company Limited, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- UNESCO. International Charter of Physical Education, **Physical Activity and Sport**. Paris: UNESCO, 2015.

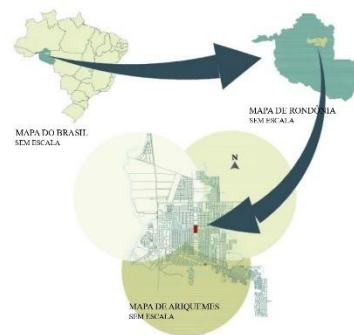
APÊNDICE A – PRANCHAS DO PROJETO

COMPLEXO ESPORTIVO DO IPÉ: ESTUDO DE REQUALIFICAÇÃO DO COMPLEXO ESPORTIVO DE ARIQUEMES-RO

INTRODUÇÃO

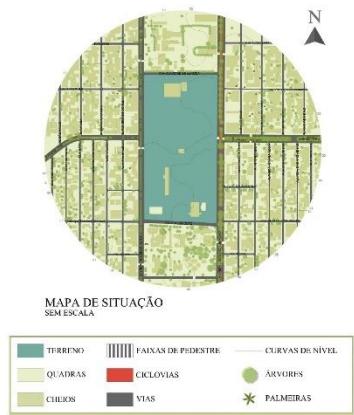
Localizado no eixo central de Ariquemes-RO, o Complexo Esportivo do Ipé se insere em um contexto urbano que demanda espaços públicos mais caminháveis, acessíveis e integrados ao cotidiano da população.

LOCALIZAÇÃO

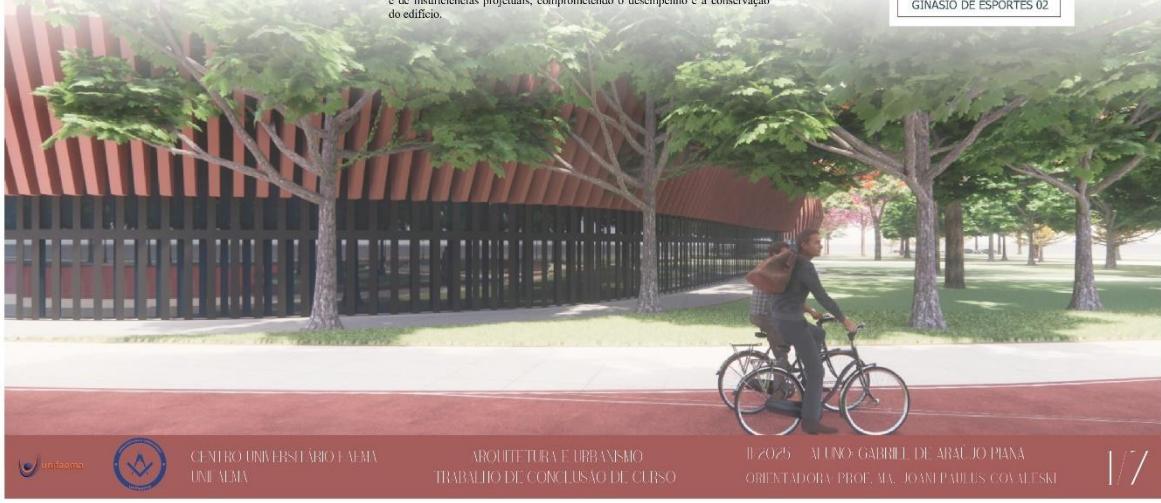


A proposta parte da necessidade de requalificar um complexo esportivo já existente, transformando-o em um parque esportivo contemporâneo, onde o pedestre é protagonista e a mobilidade ativa organiza os fluxos e usos do espaço. Nesse contexto, o esporte ultrapassa a prática física e assume papel social, gerando vínculos, pertencimento e convivência; desse modo, a caminhabilidade deixa de ser apenas deslocamento e passa a compor a experiência coletiva, conectando pessoas, ampliando encontros e fortalecendo o uso democrático do parque.

Conforme o mapa Situação abaixo, vemos que o terreno está localizado em uma parte central da cidade, as quadras no entorno são consolidadas e o terreno possui alguns edifícios em seu interior.



O programa de necessidades foi estruturado considerando a diversidade de modalidades esportivas, áreas de descanso, ambientes de apoio e espaços voltados à permanência, sempre priorizando conforto ambiental e acessibilidade.



OBJETIVOS

- 1 Estudar os fundamentos sobre complexos esportivos e espaços públicos.
- 2 Analisar estudos de caso referentes a parques esportivos contemporâneos.
- 3 Realizar a leitura urbana e o diagnóstico do terreno e do entorno.
- 4 Desenvolver a proposta arquitetônica e paisagística de requalificação do complexo

ESTUDOS DE CASO

Os estudos de caso analisados, ambos parques esportivos, reforçaram a importância de percursos contínuos, áreas verdes qualificadas, integração entre setores e uso de materiais duráveis, referências que contribuiram diretamente para as soluções adotadas.



EQUIPAMENTOS EXISTENTES



CAMPO DE VÔLEI DE AREIA	GINÁSIO DE ESPORTES 01
PISTA DE SKATE	ÁREA COMERCIAL
ESPAÇO ALTERNATIVO	ESTÁDIO DE FUTEBOL
CAMPO DE ESPORTES	PISTA DE CORRIDA
PRÁIA DE ALONGAMENTOS	PISTA DE KART
CAMPOS DE FUTEBOL	QUADRA DE BASQUETE

--

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS SEM ESCALA

Ao longo do parque, estão distribuídos diversos equipamentos esportivos e de lazer, tais como: campo de vôlei de areia, Ginásio de Esportes 01, pista de skate, área comercial, Espaço Alternativo, estádio de futebol, campo de esportes, pista de corrida, praça de alongamento, pista de kart, campos de futebol, quadra de basquete e Ginásio de Esportes 02.

As edificações principais — Ginásio 01, Ginásio 02 e o Estádio — apresentam patologias construtivas, porém em graus distintos. Nas ginásios, observam-se problemas leves, como mofo, bolor e fissuras. Já o Estádio apresenta deteriorações mais significativas, resultantes de falhas de manutenção periódica e de insuficiências projetuais, comprometendo o desempenho e a conservação do edifício.





PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
SEM ESCALA



PISOS/ REVESTIMENTOS DE PISO UTILIZADOS PELO PARQUE:



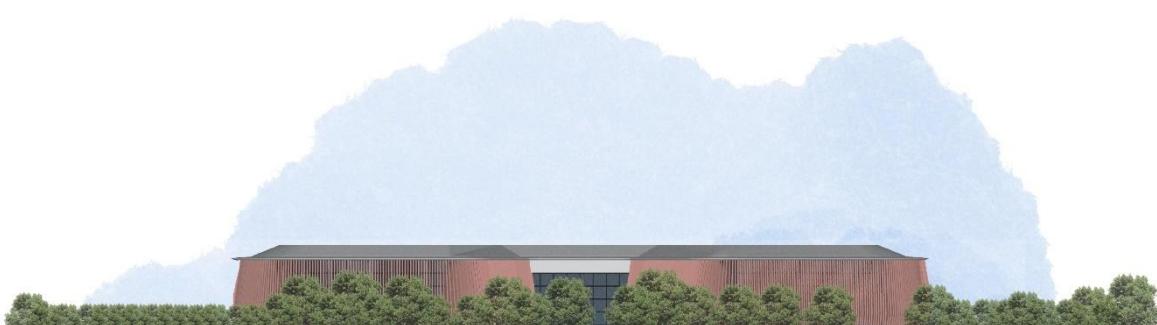
PISO DRENANTE
EMASSADO VERMELHO
PISO DRENANTE
EMASSADO AMARELO
PISO DRENANTE
EMASSADO LARANJADO



PLACA DE PISO
DRENANTE CINZA
ESCURO
PLACA DE PISO
DRENANTE OFF
CREME
PLACAS DE PISO
DRENANTE TONS
DE CINZA



PLACA DE
CONCRETO
DRENANTE
REVESTIMENTO
HEXAAGONAL EM
PEDRA
PISO
INTERTRAVADO





A MATERIALIDADE DAS FACHADAS É COMPOSTA EM DUAS PARTES. NA PRIMEIRA, VOLTADA AO ESTÁDIO, ELE É COMPOSTO POR PELE DE VIDRO COM ACABAMENTO EM PERFIL METÁLICO PRETO, E BRISÍS EM ACM. EM SEGUNDO, TEMOS A MATERIALIDADE DO GINÁSIO POLIESPORTIVO E A QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA, QUE SÃO COMPOSTOS EM ESTRUTURA METÁLICA COBERTA COM TELHADO METÁLICO DOBRÁVEL. O TIJOLINHO ESTÁ PRESENTE EM SUA COR NATURAL IMPERMEABILIZADO, DEIXANDO AS FACHADAS COESAS E COMPONDONDO A FACHADA GERAL DE MANEIRA COESA.

01	ESTACIONAMENTO	06	PAVILHÃO MULTUSO	11	QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA	16	CAIXA DE ÁREA
02	QUADRAS DE ÁREA	07	PISTA DE ATLETISMO	12	PRÁÇA DE ALONGAMENTO	17	PLAYGROUND INFANTIL
03	ESTÁDIO	08	PRÁÇA 01	13	PRÁÇA 08- BOSQUE DE CONCRETO	18	PRÁÇA DE ALIMENTAÇÃO
04	PISTA DE SKATE	09	CAMPOS DE FUTEBOL SOCIETY	14	QUADRA POLIESPORTIVA DESCOBERTA		
05	ESPAÇO ALTERNATIVO	10	GINÁSIO POLIESPORTIVO		PRÁÇA 4 - CENTRAL		



VISTA FRONTAL
SEM ESCALA



VISTA LAT. DIREITA
SEM ESCALA

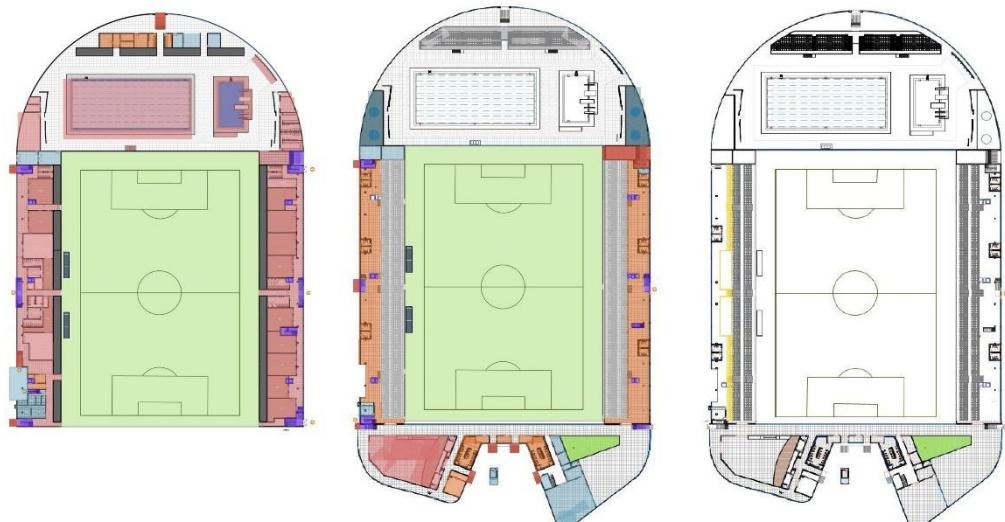


VISTA LAT. ESQUERDA
SEM ESCALA



VISTA FRONTAL
SEM ESCALA



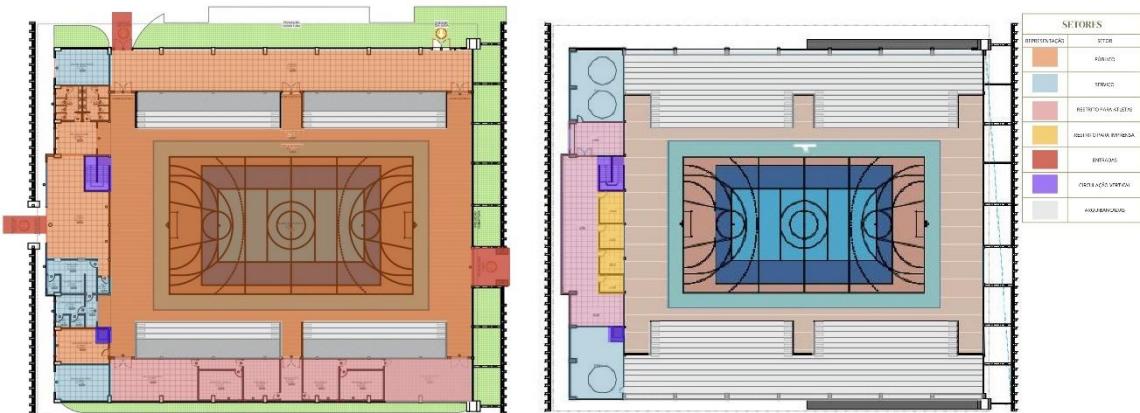


ESTÁDIO| PLANTA BAIXA SUB-SOLO
ESCALA: 1:500

ESTÁDIO| PLANTA BAIXA TÉRREO
ESCALA: 1:500

ESTÁDIO| PLANTA BAIXA I PAV.
ESCALA: 1:500





GINÁSIO| PLANTA BAIXA TERREO

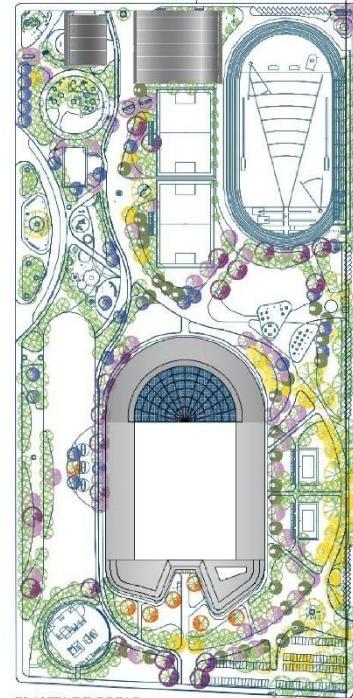
ESCALA: 1:500

GINÁSIO| PLANTA BAIXA 1º PAV.

ESCALA: 1:500



LEGENDA DE ESPÉCIES			DIAGRAMA DE ESTUDO DE FLORAÇÃO / FRUTIFICAÇÃO / QUEDA DE FOLHAS											
SÍMBOLO	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	ALTURA (M)	COR DA FLORAÇÃO	CICLO DE FOLHAS			Floração			Frutificação			
					JAN	FEV	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGO	SET	OCT
	Guararema	Cratoxylum australe	4-8	AMARELO										
	Trevo Amarelo do Cerrado	Imperatricea affinis	2-12	AMARELO										
	Ipê-Canário	Handroanthus impetiginosus	7-12	BRANCO PÚDICO										
	Arco-íris	Handroanthus impetiginosus	8-15	ROSA CLARO										
	Macacávia-branca	Acetosella integrifolia	10-15	AMARELO										
	Ipê-amarelo	Handroanthus chrysanthus	8-12	-										
	Ipê-rosa	Handroanthus impetiginosus	10-15	ROSA VIBRANTE										
	Quatiá-branca	Tabebuia rosea	8-12	ROSA										
	Paul-Brasil	Tabebuia impetiginosa	10-15	AMARELO VIBRANTE										
	Jacarandá	Jacaranda mimosifolia	15-25	BRANCO AMARELO										
	Barigá	Tabebuia heterophylla	10-20	AMARELA										
	Flamboyant	Bombax ceiba	10-15	VERMELHO ALVORADO										
	Buriti	Mauritia flexuosa	15-25	-										

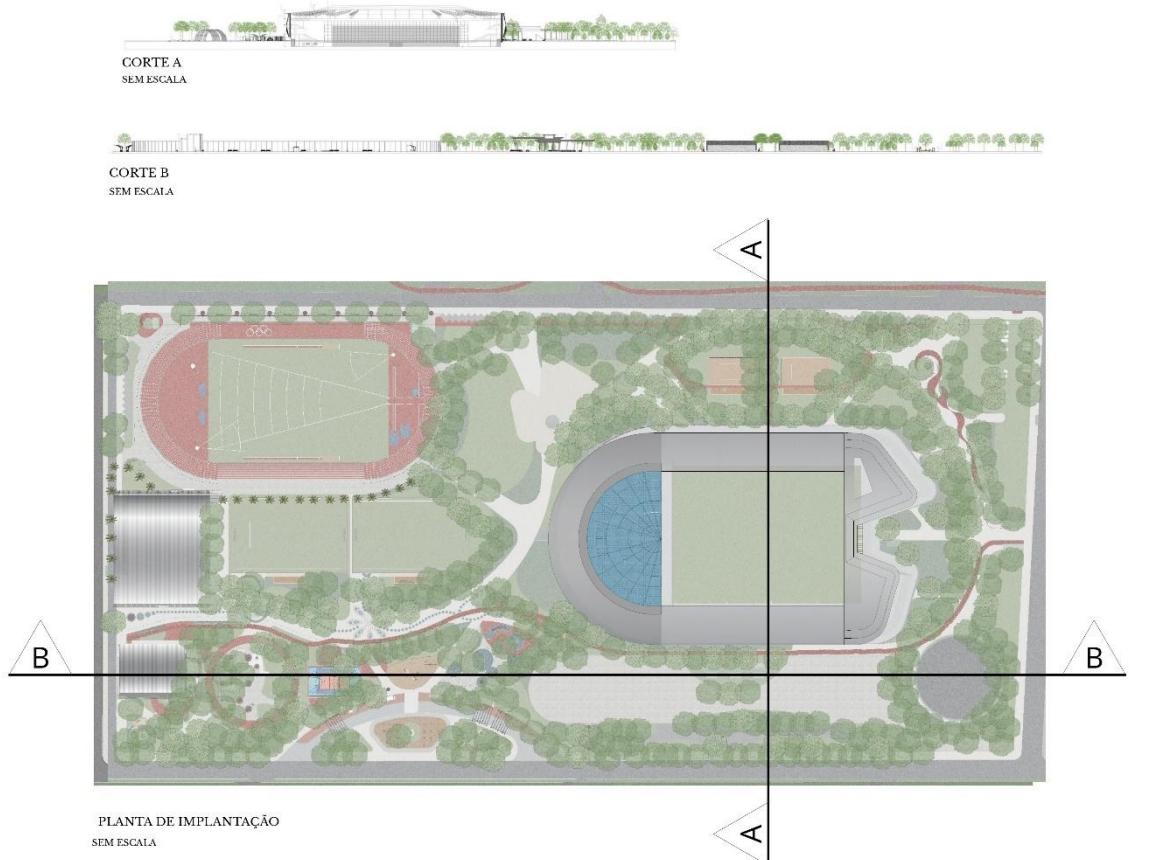


PLANTA DE COPAS

ESCALA: 1:500

CENTRO UNIVERSITÁRIO PÁTRIA
UNIL ALMEIDAABRILHANTURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSOII/2025 ALUNO: GABRIEL DE ARAUJO PIANA
ORIENTADORA: PROF. M. JOÃO PAULUS COVALESKI

6/7



ANEXO A – DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DE PLÁGIO



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Gabriel de Araújo Piana

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

DATA DE ANÁLISE: 10.11.2025

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **3,21%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet

Suspeitas confirmadas: **3,05%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados

Texto analisado: **90,44%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analizado por Plagius - Detector de Plágio 2.9.6
segunda-feira, 10 de novembro de 2025

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho do discente GABRIEL DE ARAÚJO PIANA n. de matrícula **48613**, do curso de Arquitetura e Urbanismo, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 3,21%. Devendo o aluno realizar as correções necessárias.

Assinado digitalmente por: ISABELLE DA SILVA SOUZA
Razão: Responsável pelo documento
Localização: UNIFAEMA - Ariqueme/RO
O tempo: 12-11-2025 14:23:52

ISABELLE DA SILVA SOUZA
Bibliotecária CRB 1148/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA